

A relevância geopolítica dos BRICS e as oportunidades para o Brasil

Lucas Leiroz de Almeida, cofundador da Associação de Jornalistas dos BRICS.



OS BRICS ANTES E DEPOIS

- Do simples diálogo econômico às ambições geopolíticas;
- Do multilateralismo à multipolaridade.

CENÁRIO MUNDIAL PÓS-2022

- **Início das ambições geopolíticas dos BRICS;**
- **Em meio às consequências do conflito entre Rússia e Ucrânia, avançam discussões sobre a criação de uma nova ordem mundial, pautada na ideia de multipolaridade.**

Histórico recente das Cúpulas BRICS



- 2022, China: lançamento da agenda da desdolarização, com projeto de criação de uma moeda dos BRICS;
- 2023, África do Sul: admissão de novos membros, ampliando os horizontes geopolíticos do grupo;
- 2024, Rússia: criação da categoria de “parceiro associado”, admitindo treze novos países como participantes do bloco; avanço do diálogo multipolarista e da agenda de desdolarização; carta oficial conjunta expondo a posição unificada do bloco sobre as principais questões mundiais.

OS BRICS HOJE



Membros plenos: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Irã, Egito, Etiópia e Emirados Árabes Unidos.

Parceiros associados: Turquia, Indonésia, Argélia, Belarus, Cuba, Bolívia, Malásia, Uzbequistão, Cazaquistão, Tailândia, Vietnã, Nigéria e Uganda.

Ainda sem um status formal e não possuindo uma estrutura burocrática sólida, os BRICS permanecem como uma organização internacional “em potencial”, cujas possibilidades de futuro variam desde um simples fórum de diálogo econômico até uma verdadeira representação global dos países emergentes.

Principais desafios

- Avançar o processo de desdolarização econômica;
- Desenvolver mecanismos institucionais mais sofisticados e condizentes com a natureza do bloco;
- Decidir sobre o futuro dos BRICS com base no interesse comum dos países membros e parceiros.



O FUTURO DOS BRICS

Uma representação dos países emergentes junto à ONU... ou uma nova ONU?!

E O BRASIL?



Em 2025, o Brasil sediará a XVII Cúpula dos BRICS, precisamente em meio ao momento de maior turbulência geopolítica da era pós-Guerra Fria.

Nesse contexto, cabe ao Brasil:

- Avaliar corretamente a situação geopolítica multipolar e o papel dos BRICS, em consonância com os interesses nacionais;
- Trabalhar mais ativamente na construção material e institucional dos BRICS;
- Tomar parte tanto quanto possível nas oportunidades de investimento e ganhos econômicos disponíveis junto aos demais membros e parceiros dos BRICS, sempre com vistas ao desenvolvimento nacional e à ampliação da projeção nacional de poder - ainda mais especialmente no entorno estratégico brasileiro.